

Plano divide empresários e técnicos

ESTADO DE SÃO PAULO Norma Albano/AE

*Delfim diz que
empresários vão
repassar aumento de
impostos para preços*

MILTON F. DA ROCHA FILHO

Discordâncias, apoio e polêmica estão sendo geradas em torno do Plano FHC2, o programa econômico do governo para estabilizar a economia que será anunciado esta semana. Delfim Netto (PPR-SP) dá entender que o Plano é somente para fechar um buraco no orçamento da Previdência, que vai ganhar com o aumento de impostos US\$ 1 bilhão, segundo seus cálculos.

“Não acredito que o plano dará certo, pois provocará aumento ge-

ral de preços no mercado”, afirmou. Segundo ele, os empresários vão repassar o aumento de impostos para os preços nos produtos.

Delfim Netto salienta que a Previdência está fálida, mesmo sem repassar os recursos que deveria para a Saúde e que não o faz. Uma estimativa que fez mostra que hoje a União arrecada 14,5% do PIB (estimado em US\$ 470 bilhões) e com o aumento de 5% passará a 15,2%. José Mindlin, do Conselho de Administração da Metal Leve, disse que é melhor esperar um pouco antes de se ter uma conclusão sobre o plano. O Superintendente do Grupo Votorantim, Antonio Ermírio de Moraes, considerou lamentável o Plano FHC2, pois repete o que denominou de velho esquema de aumento de impostos.



Delfim: só para fechar buraco